

Os BRICS no sistema internacional contemporâneo  
Por Marco António Batista Martins  
(Professor da Universidade de Évora, Investigador Integrado do NICPRI)

Resumo:

Pretende-se destacar a importância das potências emergentes BRIC, com especial ênfase para o Brasil, na redefinição da nova ordem mundial. Importa igualmente enquadrar a análise numa perspectiva da diplomacia pública que representa um recurso estratégico vital para os Estados e concretamente para Portugal na elaboração da sua política externa.

Palavras-chave: BRIC; Portugal; diplomacia pública

### 1. A Realidade BRIC

O sonho BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) que partiu da imaginação de um ser humano, Jim O'Neill, na Goldman Sachs na procura de potenciais mercados alternativos de investimento acabou por criar uma realidade na qual se utilizam projeções demográficas, modelos de capital acumulado, análises de crescimento produtivo para além de se destacar o PIB e a respectiva evolução per capita. Importa destacar que a percepção global da realidade BRIC consiste na tendência crescente da formação de blocos ora regionais ora locais provocando uma reconfiguração gradual da dinâmica operacional da arena internacional onde as potências emergentes se posicionam com as suas próprias características, tornando-se cada vez mais em atores e parceiros da maior importância para o funcionamento e o equilíbrio da política internacional e da economia mundial assentes num mercado competitivo e interdependente.

No caso do Brasil, enquanto potência emergente, tem vindo a desempenhar um papel de aproximação económica e diplomática junto de outros países BRIC, adoptando para isso novas formas de atuação onde se possa concretizar e evidenciar uma maior presença brasileira no campo da diplomacia multilateral em organizações como as Nações Unidas, nomeadamente no desejo reiterado pela atual Presidenta Dilma Rousseff de o Brasil se tornar num membro permanente do Conselho de Segurança.

Efetivamente, do sonho à realidade, o caminho perceptivo realiza-se na arena internacional colocando no mesmo plano analítico realidades díspares, onde a pobreza, a riqueza, a paz, os conflitos, as religiões, as culturas, as sociedades, as estruturas institucionais do Estado convivem diariamente. Verifica-se por conseguinte que os BRIC são países diversificados nos quais se encontram um denominador comum dividido em três vectores: (1) elevado índice populacional; (2) o grau de desenvolvimento; (3) a taxa de crescimento. A par do crescimento económico, advém em simultâneo um posicionamento estratégico cuja influência é potencialmente crescente na reconfiguração da ordem mundial. Aliás, os BRIC correspondem à expectativa dinâmica das relações internacionais na qual observamos simultaneamente desintegração e integração de Estado a partir do contexto pós-Guerra Fria. Assim os BRIC, posicionam-se cada vez mais na qualidade de atores-chave e não mais secundários. Confirma-se que cada um dos BRIC, não permanecendo isolados, se tornaram nos principais motores e

protagonistas da transformação da ordem internacional quer numa óptica de mercado e de desenvolvimento económico quer no quadro da integração regional e no processo de democratização em nome do equilíbrio e da transparência para reequilibrar o mercado.

## 2. A redefinição do sistema internacional

Desde a queda do Muro de Berlim (1989) que o mundo tem incessantemente procurado por uma nova ordem mundial que pudesse recolocar o lugar do homem e das relações internacionais numa espécie de equilíbrio entre a existência e o tempo. A esse título, o tempo não é algo que exista por si só, cabe ao ser humano a sua concepção no recurso à intuição, à recordação, à memória, ao estado interior rodeado pelo espaço exterior. A presente mudança insere-se paralelamente numa transformação inigualável do ponto de vista da conjuntura mundial da sociedade em que através da cibernética verificamos a inexistência de lugares intangíveis neste caminho para a unidade virtual do mundo no qual a Humanidade nasce, caminha e morre, interligando os elementos temporal e intemporal na garantia da sua sobrevivência e continuidade. Nesta rede virtual, o Homem idealiza a vida tendo em consideração a imagem e o intuito de sobrevivência para que possa perdurar no tempo numa espécie de imortalidade transposta para a arena internacional inserida no quadro de um jogo de poder operado em diferentes graus de dinâmica relacional.

Perante o ambiente externo regido pela contínua forma de instabilidade político-económica, o Homem procura substituir os instrumentos que regiam até ao eclodir da crise financeira mundial. Esta sociedade, agora qualificada de global, perspectiva uma observação da imagem real do mundo inserida numa cosmovisão do lugar do Homem na redefinição geopolítica da hierarquia das potências.